

## 227. POLIMORFISMOS DO GENE GSTA EM PACIENTES COM CÂNCER DE CABEÇA E PESCOÇO

Aline M Carvalho<sup>1</sup>; Ana Livia S Galbiatti<sup>2</sup>; José Victor Maniglia<sup>3</sup>; Luiz S Raposo<sup>4</sup>; Érica C Pavarino-Bertelli<sup>5</sup>; Eny M Goloni-Bertollo<sup>5</sup>; Mariângela T Ruiz<sup>6</sup>

<sup>1</sup>Acadêmica do Curso de Medicina da FAMERP; <sup>2</sup>Doutoranda da Unidade de Pesquisa em Genética e Biologia Molecular da UPGEM/FAMERP; <sup>3</sup>Professor Adjunto, Livre-Docente; <sup>4</sup>Professor Msc, Médico do Depto. de Otorrinolaringologia e Cirurgia de Cabeça e Pescoço da FAMERP; <sup>5</sup>Professor Adjunto, Livre-Docente do Departamento de Biologia Molecular UPGEM/FAMERP; <sup>6</sup>Professor Adjunto da Universidade Federal do Triângulo Mineiro

Financiamento: PIBIC - CNPQ/FAMERP

**Introdução:** O câncer de cabeça e pescoço ocupa a quinta posição na lista das neoplasias mais frequentes do mundo e tem como principais fatores de risco idade avançada, gênero masculino, tabagismo e etilismo. Polimorfismos em genes metabolizadores de xenobióticos, assim como os membros da família glutatíon-S-transferases (GSTs) podem levar ao aumento da ativação dos carcinógenos ou à diminuição da habilidade para inativá-los, o que aumenta o risco de neoplasia. **Objetivos:** Avaliar a influência do polimorfismo GSTA C69T no desenvolvimento do câncer de cabeça e pescoço e analisar associação do polimorfismo com agressividade da neoplasia, sítio primário tumoral e possíveis fatores de risco. **Métodos/Procedimentos:** Análise molecular do sangue periférico de 100 pacientes com câncer de cabeça e pescoço e 200 indivíduos sem história de neoplasia por meio da Reação em Cadeia da Polimerase - Polimorfismos de Comprimentos de Fragmento de Restrição (PCR-RFLP) e análise estatística pelo teste do qui-quadrado e pelo modelo de regressão logística múltipla. As variáveis analisadas foram idade, gênero, tabagismo, etilismo, alelo polimórfico do gene GSTA e parâmetros clínicos relacionados ao tumor: sítio primário (cavidade oral, faringe ou laringe) e agressividade do tumor. **Resultados:** No grupo caso, com média de idade de 61,22 anos, observou-se predomínio de indivíduos do gênero masculino (92%), tabagistas (78%) e etilistas (69%). O grupo controle apresentou média de idade de 56,8 anos sendo deste 44% tabagistas e 55,5% etilistas. O teste de regressão logística múltipla confirmou que idade &#8805; 55 anos (OR:3,24; IC95%:1,82-5,76; p<0,05, mediana), gênero masculino (OR:7,00; IC95%:2,87-17,10; p<0,05), tabagismo (OR:4,05; IC95%:2,13-7,67; p<0,0001) e presença de pelo menos um alelo polimórfico (genótipos CT ou TT) (OR:1,84; IC 95% 1,04-3,26; p<0,05) foram fatores preditores para o câncer de cabeça e pescoço. **Conclusões:** Há uma associação entre idade avançada, gênero masculino, hábito tabagista e polimorfismo GSTA C69T com o aumento de risco de câncer de cabeça e pescoço na população estudada, que inclusive será ampliada no projeto que dará continuidade a este estudo.